

Pedagogia da Autonomia

Capítulo 1 – Não há docência sem discência

Paulo Freire

Délia

Dilena

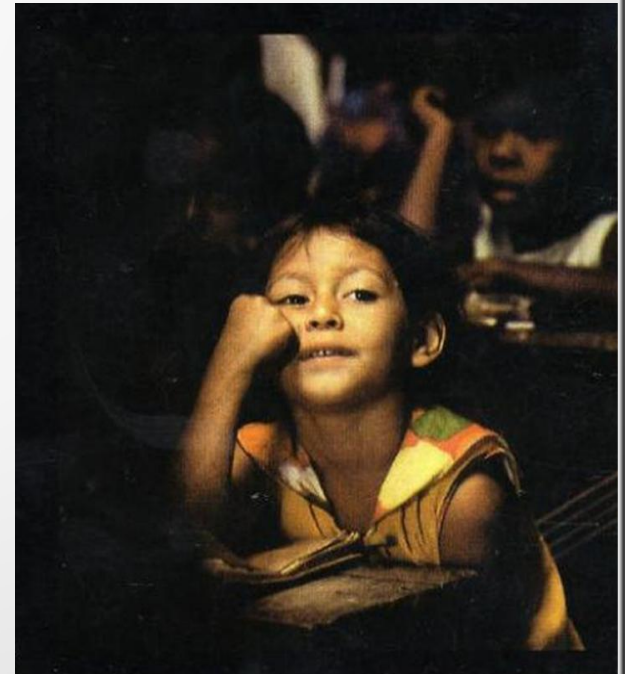
Isabel

Isaura

Geovana

Paulo

Stéfany



PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Saberes necessários à prática educativa

Paulo Freire

Coletânea Leitura



PAZ E TERRA

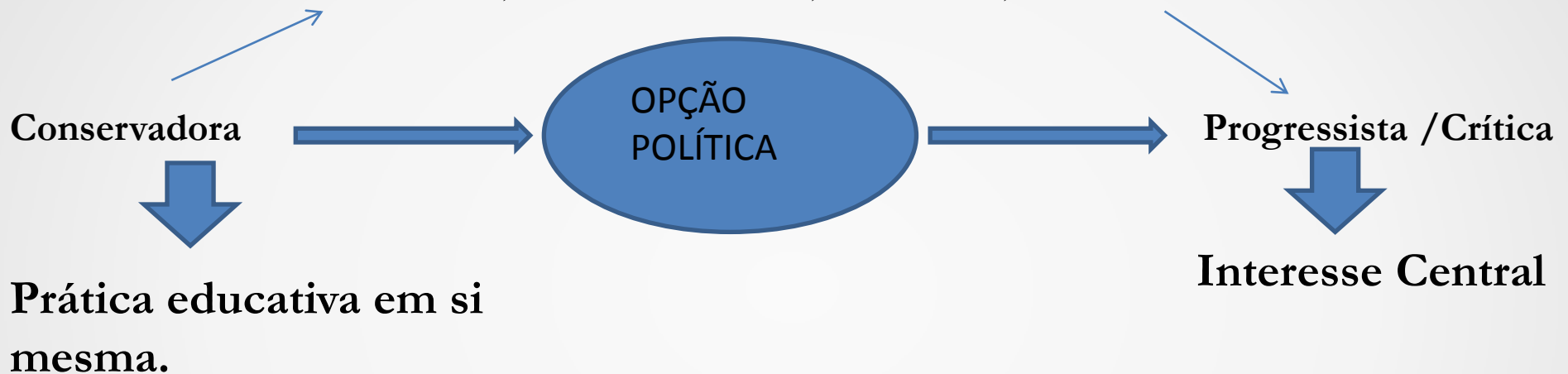
25ª edição

IDEIA CENTRAL

A formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativa progressista em favor da autonomia do ser dos educandos.

.CAP. 1 NÃO HÁ DOCÊNCIA SEM DISCÊNCIA

SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA



*Educação Bancária;

*Discurso Neo-Liberal:

* Ética do Mercado

** Lucro, mais valia, fatalismo

*Autonomia:

** Individualismo, competitividade

*Discrimina e explora o trabalhador;

*Recusa o sonho e utopia;

*Fundada na ética, estética (beleza),
no respeito e na dignidade humana;

* Ética universal do ser humano;
compreendendo sua vocação para ser mais;

* O educador compreende a prática docente
como dimensão social da formação humana;

.SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA



Prática educativa em si mesma.

- * O educador possui discurso competente/ação pedagógica impermeável à mudanças;
- * Sabe tudo/é o detentor sozinho do conhecimento / está tudo pronto e acabado;
- * Transfere conhecimento;
- * Discurso falso/hipócrito (farisáico);
- * Trata o educando como objeto a ser formado/ moldado.

Interesse Central

- * Exige do educador um exercício permanente;
- * Possui amorosidade nas relações educativas;
- * Recusa o ensino bancário;
- * Não se reduzem à condição de objeto;
- * Somos seres históricos e inacabados (homens e mulheres) portanto, ensinar inexiste sem aprender e vice – versa. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender.

.ENSINAR EXIGE

Reflexão crítica sobre a prática;
Rigorosidade metódica;
Pesquisa;
Respeito aos saberes dos educandos;
Criticidade;
Estética e Ética;
Corporeificação/exemplo;
Risco;
Reconhecimento/ Identidade cultural
(Assunção).

Não há docência sem discência

Ensinar exige rigorosidade metódica

Ensinar exige pesquisa

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos

Tanto o professor quanto a escola tem o dever de não só respeitar os saberes dos educandos, saberes esses construídos socialmente na prática comunitária, mas discutir com os alunos a relação desses saberes com o ensino dos conteúdos.

- Aproveitar as experiências;
- Discutir a realidade concreta associando ao conteúdo e ou disciplina que ensina;
- Estabelecer intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social;
- ***“A escola tem que ensinar os conteúdos, transferir – los aos alunos para que eles mesmos possam operar esses conhecimentos por si mesmos.”***

Ensinar exige criticidade

- Entre o saber feito de pura experiência e o resultante dos procedimentos metodicamente rigorosos, não há uma ruptura, mas uma superação que se dá na medida em que a curiosidade ingênua, associada ao saber do senso comum, vai sendo substituída pela curiosidade crítica ou epistemológica que se rigoriza metodicamente.

Ensinar exige estética e ética

- Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o seu caráter transformador, formador;
- Pensar certo = Agir certo;
- O ensino dos conteúdos não pode dar – se alheio à formação moral do educando (Ensinar é formar)

Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo

- Palavras sem ações palpáveis são meros discurso sem vida. (Não transforma, Não modifica);
- Pensar certo é viver aprendendo e jamais acharmos que somos os donos da verdade; pensar certo é ensinar certo, sabendo que, ensinar certo é viver o que se está ensinando

Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

“Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação.” *Paulo Freire, 2002.*

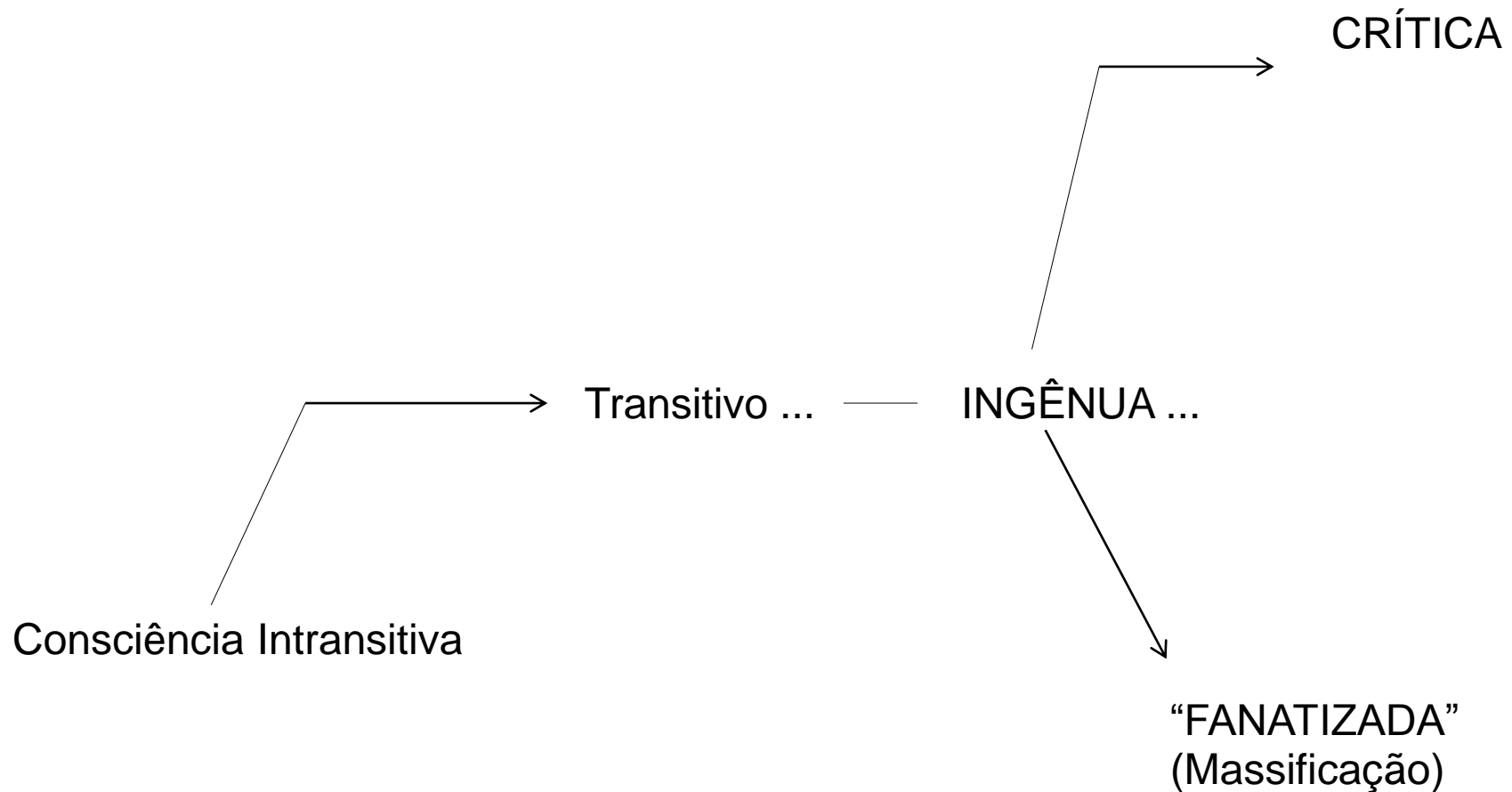
“A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica...” *Paulo Freire, 2002.*

Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” *Paulo Freire, 2002.*

“A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar...”
Paulo Freire, 2002.

Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural



Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.**
25^a.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 2002. p.
7-20.